

O RECENSEAMENTO

O Governo Nacional vai realizar, dentro de algumas semanas, a 1.º do mês de setembro vindouro, uma das operações mais significativas para a vida do país: o Recenseamento Geral de 1940.

A grandiosidade desse empreendimento — que não será, certamente, dos menores serviços prestados ao país pelo Governo do Presidente Vargas — ressalta dos seus próprios objetivos, que consistem em fixar, num dado momento, como em verdadeira fotografia instantânea, a situação social e econômica do Brasil.

Do último recenseamento realizado entre nós — o de 1920 — para o atual, evoluímos para uma concepção muito mais vasta, abrangendo uma série de indagações de que não cogitou aquele e que, hoje, se tornam indispensáveis para o conhecimento exato da realidade nacional. Aquela “dolorosa interrogação” de 20 anos atrás — “Quantos somos?” — desdobrou-se em várias outras, destinadas a perscrutar a verdadeira situação do país, não somente em relação à população como elemento estático, mas também no que concerne aos seus aspectos dinâmicos.

De fato, o Recenseamento de 1940 será, na realidade, um conjunto de 7 censos, perfeitamente distintos em suas finalidades: Censo demográfico, Censo agrícola, Censo industrial, Censo comercial, Censo dos serviços, Censo dos transportes e comunicações e Censo social.

A simples enumeração dessas sete divisões do Recenseamento de 1940 é bastante eloquente. Por ela se verifica que a pesquisa censitária vai estender-se aos setores de maior interesse para a vida do país, tendo em vista a obtenção de dados exatos que permitirão, quando apurados, não só ao Governo, mas também aos particulares, imprimir orientação segura na resolução de seus problemas.

A realização de uma operação censitária, fato de magna importância para a vida de qualquer país, avulta no Brasil, na hora presente, em que o Governo se empenha na realização de uma obra de expansão das atividades nacionais de alcance jamais verificado entre nós.

A ocorrência do Recenseamento, na ocasião em que esse movimento de expansão econômica deliberada está na agenda governamental, se impõe à maneira de medida indispensável, a fim de colher os elementos informativos básicos, de que o Governo carece para lastrear e esclarecer a sua ação.

Obra da envergadura do Recenseamento Geral de 1940 exige, como é fácil de compreender, preparação longa e cuidadosa, não só em relação aos aspectos materiais do problema, como, também, do ponto de vista da preparação do ambiente social. Num país como o nosso, em que à imensidade da extensão territorial ainda não corresponde um sistema adequado de comunicações e transportes, o problema oferece dificuldade extrema, que só a tenacidade dos responsáveis pelo empreendimento consegue remover. E, realmente, os trabalhos preparatórios já atingiram um estado de adiantamento que permite prognosticar

êxito absoluto, a despeito de todos os obstáculos, decorrentes das condições peculiares ao país e da própria natureza da operação.

Justamente porque se trata de focalizar a situação do país num determinado momento, a operação censitária não admite repetições por meio das quais se procure corrigir possíveis deficiências. Essa circunstância, toda especial, põe em maior relêvo as funções de planejamento e organização, sôbre cujos autores recai a maior parte da responsabilidade pelos resultados do empreendimento.

Não menos importante é a preparação psicológica. De fato, toda a imensa obra de organização censitária, que se vem levando a efeito, resultaria inutil si paralelamente não fôsse realizada a campanha de preparação das massas, de modo a incutir-lhes no espirito a idéia do Recenseamento, criando um ambiente favoravel à execução do vasto plano que se imaginou. Mormente no interior do país, em que predomina o elemento inculto, o sucesso da operação repousa, em grande parte, na eficácia da propaganda censitária, que mostre em termos simples, accessiveis à mentalidade do homem do sertão, o que o Recenseamento de fato representa, as vantagens que dele advirão para o país e para êle próprio, sertanejo, que vai contribuir com sua parcela — pequena mas essencial — constante unicamente da prestação de informações exatas.

O Serviço Nacional do Recenseamento, órgão integrante do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a que foi confiada a execução da grande operação de 1.º de setembro próximo, está realizando, na fase preparatória, uma obra digna dos maiores êxmos. Atacando o problema pelas duas faces — material e psicológica — montou uma aparelhagem adequada, que se estende por todos recantos do País, e vem desenvolvendo uma campanha bem orientada, utilizando-se de todos os meios de publicidade, com resultados verdadeiramente surpreendentes.

É oportuno lembrar que o nosso país, até alguns anos atrás, se ressentia da falta de coordenação dos serviços oficiais de estatística. Além da desorientação resultante de contradições verificadas em resultados estatísticos referentes a um mesmo setor de atividades — fato que, muitas vezes, motivou pedidos de retificação até de instituições estrangeiras — isso contribuiu, em larga parte, para a não existência, no Brasil, de uma consciência estatística. A criação do atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1934, foi a medida verdadeiramente inspirada do Governo do Presidente Getúlio Vargas, que veio estabelecer ordem no caos e contribuir para que fôssem devidamente apreciados, até nos mais longínquos recantos do território nacional, o valor e a necessidade de informações estatísticas conscienciosas para qualquer empresa administrativa.

Efetivamente, organizando a estatística nacional em moldes federativos, com base na cooperação inter-administrativa, o Governo deu-lhe eficiência nunca alcançada entre nós, pois que fez convergir, para o mesmo objetivo comum, recursos e esforços que antes se dispersavam por todo o país. A obra, verdadeiramente notavel, já realizada pelos nossos estatísticos, depois da criação daquele Instituto, é bastante conhecida de todos os brasileiros que se interessam pelos assuntos nacionais, nem cabe aqui referi-la. Não podemos, entretanto, fugir ao registro, neste editorial, do honroso voto de louvor à Nação Brasileira, aprovado no recente Congresso Científico Americano, reunido em Washington, "pelo progresso realizado no planejamento e coordenação da estatística nacional".

A "Revista do Serviço Público", atenta sempre aos fatos de relêvo da administração do país, prestigiou na medida de suas possibilidades a campanha de publicidade desenvolvida pelo órgão competente do Serviço Nacional de Recenseamento. Dedicando êste editorial à "maior empresa técnico-administrativa jamais realizada na América do Sul", manifesta o seu alto interesse pela mesma e a certeza, de que se acha possuida, de que todos os brasileiros compreenderão o seu elevado alcance e concorrerão entusiasticamente para o seu bom êxito.